

EXECUÇÃO DE TESTAGEM RÁPIDA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

ALUNO: SEBASTIÃO JÚNIOR MARCILIANO DE OLIVEIRA

TUTOR: LUIS FERNANDO NOGUEIRA TOFANI

INTRODUÇÃO:

Embora seja muitos os estigmas e os preconceitos que recaem sobre as pessoas em situação de prisão, como exceção da liberdade e do direito ao voto para os já sentenciados, essas pessoas fazem jus ao mesmo direitos e garantias fundamentais das pessoas em geral, inclusive aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos que são reconhecidamente, direitos humanos.

O Sistema Único de Saúde, além de representar um conjunto de ações e serviços de saúde que têm por finalidade a promoção de maior qualidade de vida para toda a população brasileira, garantindo o acesso das pessoas a uma assistência integral à saúde com equidade, traz para o setor Saúde um novo panorama de questões e exigências com as quais as diferentes organizações de saúde precisam conviver na busca do cumprimento do mandamento constitucional de que "a saúde é um direito de todos e um dever do Estado" (BRASIL, 1988).

A grave situação em que se encontram as pessoas privadas de liberdade, refletida, dentre outros fatores, nas práticas de violência, na precariedade de espaço físico e na carência do atendimento à saúde, é uma realidade que não se pode negar. Embora existam inúmeros tratados internacionais que definem normas e orientações para uma melhor implementação das unidades penitenciárias de todo o mundo.

Os Centros de Ressocialização da Secretária da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, fogem as regras dos padrões de presídios em geral, são unidades que tem por finalidade promover educação social, oportunidade de trabalho e ressocialização. Comportam pessoas que cometeram pequenos delitos ou infrações que a excluem de um perfil de marginalidade, que por momento, influência social e/ou familiar, dificuldades financeiras levaram a cometer delito, em sua maioria, o envolvimento com tráfico de drogas, afim de terem vantagens financeiras ou mesmo uso próprio de entorpecentes, as levam a cometer ato delituoso.

O perfil social dessas presas não foge à regra das instituições penais pelo país, são de baixo poder financeiro, moram nas periferias e bairros mais pobres, muitas chegam em situação de vulnerabilidade, com a saúde física e mental debilitada, que as expõe aos fatores de riscos para as doenças sexualmente transmissíveis, relacionado ao uso de drogas, na maioria Crack e Cocaína.

Há poucas pesquisas publicadas, no Brasil, a respeito da saúde das mulheres privadas de liberdade, especificamente em relação às doenças sexualmente transmissíveis. Alguns estudos, identificaram maior prevalência de DST-HIV em pessoas encarceradas do que na população em geral. A mulher tem maior risco de ingressar na prisão com doenças sexualmente transmissíveis, como HIV/AIDS, por causa de seu maior envolvimento com grupos de maior vulnerabilidade para a aquisição destes agravos (CANAZARO, 2010). Em estudo de vulnerabilidade das DST-AIDS em uma penitenciária feminina de São Paulo, relata que a sífilis ocupa uma posição de destaque: 22,8% tiveram sorologia positiva para *Treponema pallidum* e 13,9% para o HIV, (STRAZZA, 2007).

Ao final da década de 1980, uma nova estratégia diagnóstica surgiu. Chegaram ao mercado, os testes rápidos. Com o avanço das tecnologias de desenvolvimento e produção, esses testes revelaram-se eficientes na investigação de doenças infectocontagiosas. Desde 2005, a utilização dos testes rápidos permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos relevantes à saúde pública, visto que sua utilização aumenta a agilidade da resposta aos indivíduos e permite seu rápido encaminhamento para assistência médica e início de tratamento.

Testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação dos resultados são feitas em, no máximo, 30 minutos. Além disso, são de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial.

Tendo em vista que no momento do egresso das presas em todas as unidades prisionais, é devido, que sejam também, encaminhadas ao serviço de saúde da unidade para que seja aberto seu prontuário de atendimento à saúde e desta forma feita sua primeira avaliação no serviço. Abre-se então a primeira janela de oportunidade para realizar o teste rápido, procedimento de fácil acesso no serviço de saúde, e indispensável para avaliação das condições de saúde da presa, que por fim pode prevenir e dar acesso ao detecção, diagnóstico e tratamento a uma possível DST, ou até mesmo para tranquilidade e bem-estar emocional, já que muitas se expõem a situações de risco.

Objetivos:

Objetivos Gerais:

Desenvolver ações que possibilite a detecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, através de exames de detecção rápida, visando uma assistência humanizada a população feminina do Centro de Ressocialização de São José do Rio Preto.

Objetivos Específicos:

- Realizar Testagem Rápida de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C em todas as presas que ingressaram no Centro de Ressocialização Feminino de São José do Rio Preto.
- Detecção e Diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.
- Monitoramento e controle de doenças sexualmente transmissíveis.
- Referenciamento das presas com diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatite B ou Hepatite C.
- Início precoce do tratamento de Dst.

Método:

Local: Centro de Ressocialização Feminino de São José do Rio Preto

Público-alvo: Reeduandas do Centro de Ressocialização Feminino de São José do Rio Preto que egressão na unidade

Participantes: Equipe de Enfermagem da unidade que atuam no atendimento dessas reeducandas.

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto. Será oferecido a todas as reeducandas que egressão na unidade teste rápido para detecção de HIV, Sífilis e Hepatites B e C.
2. Treinamento dos profissionais: A unidade é composta de 2 (dois) profissionais, sendo 1 (um) enfermeiro e 1 (um) técnico em enfermagem, o primeiro já capacitado e o segundo aguarda curso de capacitação que será oferecido pela Regional de Saúde de São José do Rio Preto.
3. Processo de implantação do projeto. O projeto já está sendo aplicado de forma informal, mais a partir de janeiro de 2017 será implementado afim de testar 100% da população que egressa na unidade.

Avaliação / Monitoramento: Gráficos mensais, semestral e anual serão montados afim de avaliar de forma qualitativa e quantitativa os números esperados.

Resultados esperados:

Sabe-se que o índice de doenças transmissíveis nessa população são altos, os resultados esperados com esse projeto é que 100% da população da unidade tenham a tranquilidade e bem estar de saberem se podem estar com alguma doença transmissível e em casos positivos serem tratadas de forma digna e profissional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Art.196-200, Brasília, DF, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. 2004

Mulheres Presas, InfopenDez-2011) disponíveis em:

http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJD574E9CEITEMID598A21D892E444B5943A0AEE5DB94226_PTBRIE.htm

Strazza L, Massad E, Azevedo RS, Carvalho HB. Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública. 2007;23(1):197-205.

Canazaro D, Argimon IIL. Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(7):1323-1333, jul, 2010

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo Luiza Harunari Matida (organizadora); Alberto Novaes Ramos Júnior; Wedja Sparinger; Maria Cristina T. Lattari; Tânia Regina Correa de Souza; Maria Aparecida Silva; Samantha Lamastro; Anna Luiza Placco; Marcia T. Fernandes dos Santos. São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, 2013.

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais: Portal sobre aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pagina/testes_rapidos